

IMPACTOS DO GRUPO “PET ESTRATÉGIAS” NA FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA DE SEUS EGRESSOS (2010 - 2023)

um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa

IMPACTS OF THE “PET ESTRATÉGIAS GROUP” ON THE TRAINING AND TRAJECTORY OF ITS GRADUATES (2010 - 2023)
a descriptive study with a qualitative-quantitative approach

Maria Clara Aguiar Duarte¹

Leida Calegário de Oliveira²

Maria Amélia Vieira Toledo³

RESUMO

O grupo “PET Estratégias para diminuir a retenção e a evasão” (PET Estratégias) foi criado na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 2010, reunindo estudantes bolsistas, sob tutoria, em atividades voltadas para a redução da retenção e da evasão nos cursos de graduação. Assim, o presente estudo teve como público-alvo os egressos do PET Estratégias e como objetivo principal analisar o impacto da participação no Programa sobre a trajetória acadêmica e profissional destes, destacando suas percepções sobre a formação inicial e a contribuição para a prática profissional. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa, tendo ocorrido primeiramente a identificação de todos os petianos que atuaram no grupo entre os anos de 2010 a 2023 e, posteriormente, a realização de busca dos contatos e outras informações em canais digitais, dentre eles mídias sociais. Posteriormente, os egressos identificados foram convidados a participar do trabalho, respondendo a um formulário (Google Forms) composto por oito perguntas, dentre elas questões objetivas e descritivas, finalizando com análise por meio da estatística descritiva. Os resultados mostraram que a maioria dos ex-participantes reconhece o impacto positivo do Programa para o desenvolvimento de competências como gestão de projetos, comunicação e trabalho em equipe, além de sua influência na rápida inserção no mercado de trabalho após a graduação. Apesar dos benefícios, foram identificados desafios, como a busca por maior equilíbrio entre atividades acadêmicas e do PET, o que gerou sugestões de melhorias, como aprimoramento do treinamento e maior integração tecnológica. Outros desafios identificados foram a evasão do grupo de um pequeno número de bolsistas que se desligaram precocemente ou que optaram pela realização de

¹ Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina, MG, Brasil. Graduanda em Zootecnia pela UFVJM. E-mail: maria.aguiar@ufvjm.edu.br.

² Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina, MG, Brasil. Doutora em Ciências

Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil.

³ Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina, MG, Brasil. Mestra em Saúde, Sociedade e Ambiente pela UFVJM.

estágios, o que poderia ser feito concomitantemente à permanência no grupo. Conclui-se que o PET Estratégias contribui para a formação dos discentes, mas ainda apresenta fragilidades que podem ser trabalhadas, visando a qualificação pessoal e profissional dos graduandos que passam pelo Programa.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial (PET); Retenção e evasão; Trajetórias acadêmicas; Desenvolvimento profissional; Inserção no mercado de trabalho.

ABSTRACT

The PET group *Strategies to reduce retention and dropout – PET Strategies* was established at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM) in 2010. The initiative brings together scholarship students, under the guidance of a tutor, to engage in activities aimed at reducing student retention and dropout rates in undergraduate programs. This study focused on former participants of the PET Strategies group, with the primary objective of analyzing the impact of their involvement in the program on both their academic and professional trajectories. It also aimed to explore participants' perceptions of their initial training and the program's contribution to their professional practice. A descriptive study employing a quantitative-qualitative approach was conducted. Initially, all students who participated in the group between 2010 and 2023 were identified. Subsequently, contact information and other relevant details were gathered through digital channels, including social media platforms. The identified alumni were then invited to participate in the study by completing a structured questionnaire (Google Forms) composed of eight questions, both objective and open-ended. The data were analyzed using descriptive statistics. The findings indicate that the majority of former participants acknowledged the program's positive impact on the development of key competencies such as project management, communication, and teamwork. Moreover, many credited the program with facilitating a faster transition into the job market following graduation. Despite these benefits, certain challenges were noted, including the need for a better balance between academic responsibilities and PET activities. Suggestions for improvement included enhanced training and greater technological integration. Additional challenges involved the early withdrawal of a small number of scholarship students, some of whom opted to prioritize internships, activities that could have been pursued concurrently with participation in the program. In conclusion, PET Strategies makes a meaningful contribution to the academic and professional development of students. Nonetheless, the program still presents areas for improvement that should be addressed in order to further enhance the personal and professional qualifications of participating undergraduates.

Keywords: Tutorial Education Program (PET); Retention and dropout; Academic trajectories; Professional development; Job market insertion.

INTRODUÇÃO

A gestão universitária envolve diversos fatores, entre eles o acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação. Esse aspecto tornou-se relevante com a adoção do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O sistema, instituído pela Lei nº 10.861 (Brasil, 2004), tem como principais objetivos garantir a qualidade do ensino superior, orientar a expansão da oferta e promover a responsabilidade social das instituições. Diante disso, diversos estudos vêm sendo realizados para auxiliar no desenvolvimento de ações que visam reduzir a evasão e aprimorar o acompanhamento dos egressos.

A retenção universitária, entendida como a permanência prolongada dos estudantes além do tempo regular de formação, é um desafio crítico para as instituições de ensino superior (IES), exigindo estratégias eficazes para garantir a permanência estudantil (Silva *et al.*, 2023). Para enfrentar esse problema, muitas universidades adotam cursos de nivelamento presenciais e a distância, ajudando os discentes a superar deficiências acadêmicas, recuperar competências essenciais e melhorar seu desempenho desde o início da graduação. Essas iniciativas fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a redução da evasão e para a conclusão dos cursos dentro do prazo previsto (Martelli *et al.*, 2012).

Apesar das iniciativas existentes, ainda há lacunas na implementação de um acompanhamento sistemático dos egressos no âmbito das universidades brasileiras. Esse problema está relacionado à falta de incentivos que promovam a participação dos estudantes formados nas relações institucionais, mesmo após a formatura. Como consequência, há uma carência de políticas voltadas para ações de

acompanhamento e fortalecimento do vínculo entre os ex-discentes e a instituição (Simon *et al.*, 2022; Pacheco; Tete; Monsueto, 2024).

Conforme relatado por Simon e Pacheco (2020), algumas universidades aplicam questionários após determinado período da conclusão dos cursos de graduação, cujo objetivo é coletar informações sobre a vida acadêmica e profissional de seus egressos. Além disso, os autores mencionam que esse instrumento de pesquisa possibilita a obtenção de dados relevantes nos níveis departamentais e institucionais. Com base nos resultados obtidos, torna-se possível traçar estratégias mais eficazes para reduzir a evasão, aprimorar aspectos relacionados à docência e estágios, bem como fortalecer a integração entre teoria e prática na formação profissional (Silva; Gaydeczka, 2024).

Embora os questionários sejam uma estratégia viável para a coleta de dados, os sistemas de informação e gestão se mostram uma alternativa mais eficaz. Além de armazenar informações, esses sistemas reúnem elementos que beneficiam tanto as Instituições de Ensino Superior (IES) quanto calouros e egressos (Silva; Mineiro; Favaretto, 2022). Com base nesses dados, o acompanhamento dos egressos pode ser vinculado a iniciativas diversas como programas de estágio, intercâmbio, grupos de pesquisa e extensão, parcerias com empresas, projetos sociais, entre outras possibilidades (Michelan *et al.*, 2009).

Caso os resultados sejam insatisfatórios, medidas devem ser adotadas para aprimorar a oferta e a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Pereira; Novôa; Paiva, 2024). Além disso, as informações geradas pelos sistemas de avaliação são fundamentais

para a formulação dos projetos pedagógicos de curso (PPC) e para a atuação dos núcleos docentes estruturantes (NDE), essenciais para o desenvolvimento satisfatório dos cursos de graduação (Coelho; Oliveira, 2012). Através dessas ações, é possível propor estratégias a fim de reduzir a evasão e acompanhar os futuros egressos.

Entre as alternativas para reduzir a evasão universitária, os Programas de Educação Tutorial (PET) desempenham um papel importante. Destinados a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, esses grupos se estruturam em tutoriais de aprendizagem, presentes em diversas instituições de ensino superior no país (Brasil, 2005). O PET foi instituído pelo Governo Federal por meio da Lei nº 11.180/2005, em substituição ao Programa Especial de Treinamento, implantado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e regulamentado pela Portaria nº 976 do Ministério da Educação (Brasil, 2010).

O principal objetivo do Programa é fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores-tutores dos grupos do PET (Brasil [s.d.]). Atualmente, o programa é administrado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), e seus grupos são acompanhados por um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), sob a supervisão da Pró-Reitoria de Graduação, ou equivalente, nas Instituições de Ensino Superior.

As atividades extracurriculares desenvolvidas no PET têm como propósito assegurar aos estudantes (petianos) a oportunidade de vivenciar experiências que não estão contempladas nas estruturas curriculares con-

vencionais de seus cursos de graduação (UFVJM, [s.d.]). A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) possui atualmente sete grupos PET, sendo um deles o “PET Estratégias para diminuir a retenção e a evasão”, atualmente denominado “PET Estratégias”.

O referido grupo iniciou suas atividades na UFVJM em 2010. Nele, os petianos são envolvidos na execução de projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de contribuir para a inclusão e permanência de jovens na universidade, incluindo aqueles oriundos de grupos sociais vulneráveis. Além disso, o grupo busca ampliar a qualidade do processo educativo e promover a democratização do ensino, por meio de ações voltadas à redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação da UFVJM (UFVJM, 2010).

Os discentes que compõem o PET têm, entre suas variadas responsabilidades, o compromisso de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de graduação. Isso é alcançado por meio do desenvolvimento de estratégias e atividades coletivas e interdisciplinares, envolvendo docentes e discentes (Ruver, 2021). Além de promover a autonomia dos estudantes, a tutoria desenvolve a responsabilidade em relação ao próprio aprendizado e crescimento pessoal.

Conforme apontado por Balau-Roque (2012), o envolvimento dos estudantes com o PET pode gerar impactos não apenas na formação acadêmica, mas também no desenvolvimento pessoal, profissional e interpessoal. Destaca-se também a importância de identificar as motivações subjacentes à escolha de engajamento no PET e analisar as transformações decorrentes da experiência e participação no grupo ao longo da graduação.

Segundo Muller (2003), o PET gera impactos em diferentes períodos. Inicialmente, os estudantes assumem um papel ativo e demonstram envolvimento constante. A médio prazo, a colaboração entre os membros do grupo fortalece o aprendizado e amplia o conhecimento. A longo prazo, os participantes desenvolvem maior consciência, ética e integração, tornando-se profissionais mais preparados para o mercado de trabalho.

Já de acordo com Pozza, Ferreira e Dominques (2017), a análise do perfil dos egressos representa uma ferramenta estratégica para avaliar os êxitos e desafios em diversos aspectos de um curso. Essa avaliação busca identificar tanto as potencialidades quanto as fragilidades, oferecendo subsídios para a tomada de decisões no planejamento e gestão institucional, fatores estes que são intrínsecos à evasão escolar.

Silva (2015) complementa que as análises, em um sentido mais amplo, não devem ser vistas apenas como um instrumento de controle, mas sim como um processo analítico que permite julgar procedimentos e resultados com base nas expectativas estabelecidas. Trata-se, portanto, de um mecanismo de *feedback* essencial para apontar ajustes necessários nas estratégias e na implementação de políticas ou programas, garantindo a melhoria contínua dos resultados.

Por todo o exposto, percebe-se que o PET pode contribuir para a melhoria da formação dos estudantes de graduação. Entretanto, avaliar o impacto deste Programa sobre a inserção do novo profissional no mundo do trabalho e sobre o desenvolvimento de habilidades de liderança e proatividade, a partir da análise de como se deu sua permanência no grupo, pode contribuir para o estabelecimento de estratégias que qualifiquem mais

as ações do PET Estratégias e, assim, a formação do estudante de graduação.

Desta forma, este estudo teve o objetivo de analisar as percepções dos egressos do grupo PET Estratégias sobre a formação inicial, bem como a contribuição do Programa para a sua prática profissional.

2. METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica descritiva com análise quali-quantitativa, buscando caracterizar um fenômeno específico a partir das respostas dos participantes. Conforme Guerra (2024), essa metodologia é adequada quando se empregam técnicas padronizadas para a coleta de dados. A pesquisa combina elementos qualitativos e quantitativos, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno ao integrar uma análise estrutural por meio de métodos quantitativos com uma abordagem processual fundamentada em técnicas qualitativas (Schneider; Fujii; Corazza, 2017).

Inicialmente, foram analisados arquivos e documentos digitais e impressos do PET Estratégias, visando identificar ex-petianos bolsistas e não bolsistas que fizeram parte do grupo desde sua fundação, em 2010, até o final de 2023. Esse levantamento teve como objetivo traçar o perfil profissional dos egressos, além de compreender sua trajetória acadêmica e percepção sobre o Programa. Para isso, foi criado um banco de dados inicial em uma planilha eletrônica no Excel, contendo informações como nome, possíveis contatos (e-mail e telefone) e data de ingresso e saída do grupo, permitindo assim a verificação do tempo de permanência no PET.

Posteriormente, foram realizadas buscas online para coletar informações complemen-

tares sobre os participantes, incluindo área de atuação, meios de contato atualizados e demais dados relevantes que pudessem subsidiar um aprofundamento da análise e facilitar eventuais comunicações. As ferramentas utilizadas para esse levantamento foram os portais da transparência federal, estaduais e municipais; mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, LinkedIn, entre outras); e plataformas acadêmicas, como Lattes e portais de periódicos e bibliotecas digitais.

Os dados coletados foram compilados em uma planilha eletrônica, possibilitando a análise de informações sobre formação complementar, área de atuação (se dentro ou fora da área de formação), posição nas organizações em que atuam, tempo de experiência, tipo e porte das instituições e outros aspectos relevantes para definir o perfil profissional dos egressos. Para aprofundar a análise, foi elaborado um questionário eletrônico no Google Forms, contendo oito questões, dentre objetivas e descriptivas, distribuídas em quatro grupos: (a) dados pessoais (com opção de preenchimento do nome); (b) dados acadêmicos; (c) dados profissionais; e (d) percepção sobre o PET.

Após a construção do questionário, este foi enviado por e-mail aos ex-petianos formados, permitindo que respondessem voluntariamente, de maneira individual, sigilosa e, conforme sua preferência, de forma anônima ou identificada. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de estatística descritiva (Guedes, 2005), possibilitando traçar o perfil profissional dos egressos e mapear suas áreas de inserção no mercado de trabalho.

O desenvolvimento deste projeto não exigiu apreciação ética, conforme estabelecido no inciso VIII do Artigo 1º da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Dessa forma, a iniciativa concentrou-se na

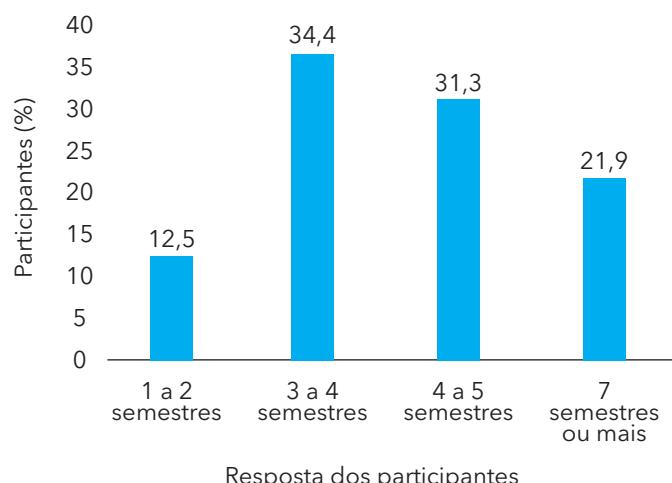
análise das respostas dos ex-petianos para compreender o impacto, potencialidades e desafios do PET Estratégias sobre a formação profissional e inserção no mundo do trabalho, visando gerar subsídios que contribuam para aprimorar a atual do grupo, mas também o ensino de graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua fundação em 2010 até o ano de 2023, o grupo PET Estratégias contou com a participação de 71 ex-petianos, abrangendo estudantes de diversos cursos da UFVJM, Campus JK, devido à sua característica interdisciplinar. Assim, este estudo contou com a colaboração de 32 desses egressos (45,07% do total), que responderam voluntariamente ao formulário. A coleta de dados teve como objetivo analisar o perfil desses ex-petianos e discutir a relevância do grupo PET Estratégias em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, buscando compreender suas potencialidades e desafios.

A Figura 1 ilustra os resultados encontrados em relação ao tempo de permanência desses egressos como membros do PET Estratégias.

Figura 1. Tempo de permanência dos egressos no Grupo PET- Estratégias, autorreferido pelos participantes



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

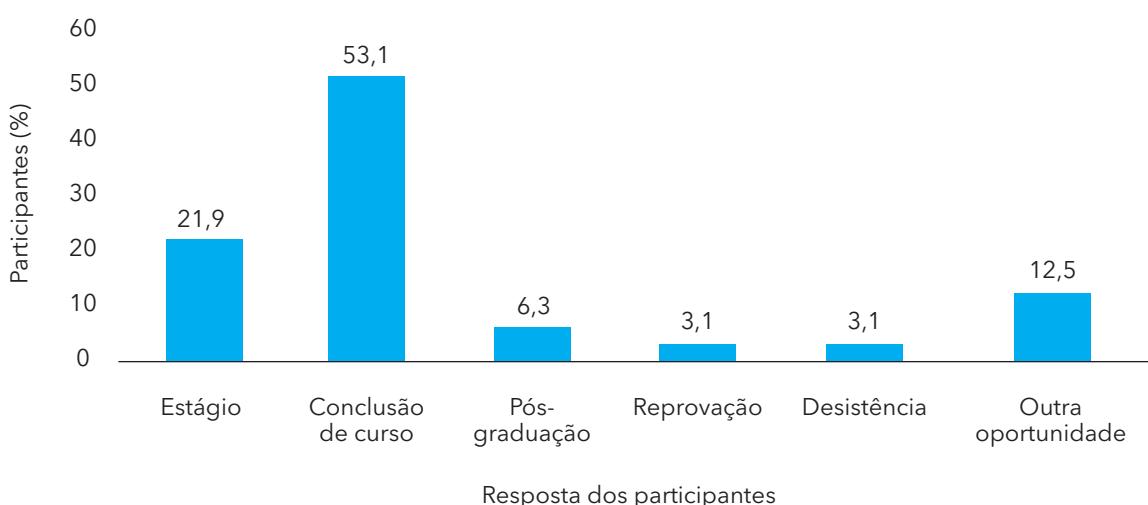
A análise dos resultados apresentados na Figura 1 revela que a maioria (53,2%) dos egressos do grupo PET Estratégias que participaram deste estudo permaneceu no grupo por pelo menos 5 semestres (31,3% entre 5 e 6 semestres; 21,9% por 7 ou mais semestres). Em seguida, 34,4% dos ex-petianos atuaram como bolsistas por 3 a 4 semestres, enquanto apenas 12,5% indicaram participação de 1 a 2 semestres.

Dessa forma, o tempo médio de permanência no grupo variou entre 3 e 6 semestres, o equivalente a uma média de, aproximadamente, 2 anos e meio. Esse dado sugere um envolvimento significativo dos participantes com o Programa, uma vez que a maioria permaneceu no PET por um período superior ao mínimo exigido pelas diretrizes do Ministério da Educação (MEC, 2021) para obtenção da certificação como petiano (mínimo de dois anos). Esse tempo prolongado pode estar relacionado a um forte senso de pertencimento e à valorização dos benefícios acadêmicos e pessoais oferecidos pelo Programa. A permanência de longo tempo permite que a tutoria consiga gerar mais im-

pactos na formação do estudante, pois mudanças requerem tempo para consolidação e alteração de direção. Este é um resultado bastante positivo, entretanto, o grupo precisa estar atento a este número significativo de petianos que deixaram o Programa com, no máximo, um ano de participação (12,5% dos participantes). É preciso compreender os motivos que os levaram a deixar o PET Estratégias, pois este é um grupo que tem como foco os desafios da retenção e o enfrentamento à evasão. Então, a evasão de petianos do grupo pode representar um problema a ser enfrentado.

Vale ressaltar que, para permanecer no grupo, os petianos devem manter um coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) igual ou superior a 60% e não podem acumular mais de uma reprovação ao longo de sua trajetória no PET. Com base nisso e com o intuito de compreender os motivos que levaram ao desligamento dos bolsistas do PET Estratégias, foi realizada uma análise das informações fornecidas pelos egressos participantes sobre tais motivos e os resultados estão ilustrados na Figura 2.

Figura 2. Motivos que levaram à saída dos ex-petianos do grupo PET Estratégias



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A análise da Figura 2 evidencia que os principais fatores que levaram ao desligamento dos petianos do grupo foram a conclusão dos cursos de graduação (53,1%) e a busca por novas oportunidades, como estágios (21,9%), outras bolsas (12,5%) e ingresso na pós-graduação (6,3%). Esses dados refletem uma progressão natural na trajetória acadêmica e profissional dos participantes. Entretanto, deve-se atentar para o grande número de bolsistas (21,9%) que se desligaram do grupo para a realização de estágio, um componente curricular obrigatório e, mesmo que cursado de forma extracurricular, desejável para a formação do estudante. A manutenção do estudante no grupo, mesmo em curso de estágios curriculares obrigatórios ou não, é desejável, desde que o petiano consiga manter suas atividades e cumprimento da carga horária demandada pelo Programa. Assim, o desligamento não é obrigatório, de modo que se torna importante compreender se o bolsista tem conhecimento desta possibilidade, bem como que se implementem medidas que fomentem e facilitem a atuação concomitante do bolsista no grupo e em atividades que enriqueçam

sua formação, como os estágios.

Outro aspecto a ser analisado a partir da figura 2 é que alguns bolsistas relataram desistência (3,1%) ou desligamento por reprovação (3,1%). Neste último caso, observa-se que a saída está diretamente relacionada ao descumprimento de uma das regras estabelecidas pelo MEC, que determina que o desempenho acadêmico dos estudantes não deve ser comprometido por sua participação no grupo. Assim, o acúmulo de duas reprovações resulta no desligamento automático do petiano do Programa.

As Figuras 3 a 7, apresentadas a seguir, estão associadas ao impacto da participação no grupo PET Estratégias sobre a trajetória acadêmica e profissional dos egressos. Os participantes responderam às questões com base em uma escala de 1 (não concorda) a 5 (concordo plenamente). A Figura 3, especificamente, apresenta os resultados obtidos a partir de uma pergunta que investigava a percepção dos egressos sobre a relevância do PET Estratégias como plataforma para o desenvolvimento acadêmico.

Figura 3. O quanto você concorda que participar do PET foi uma experiência enriquecedora para a sua graduação? (1 - não concordo | 5 - concordo plenamente)



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

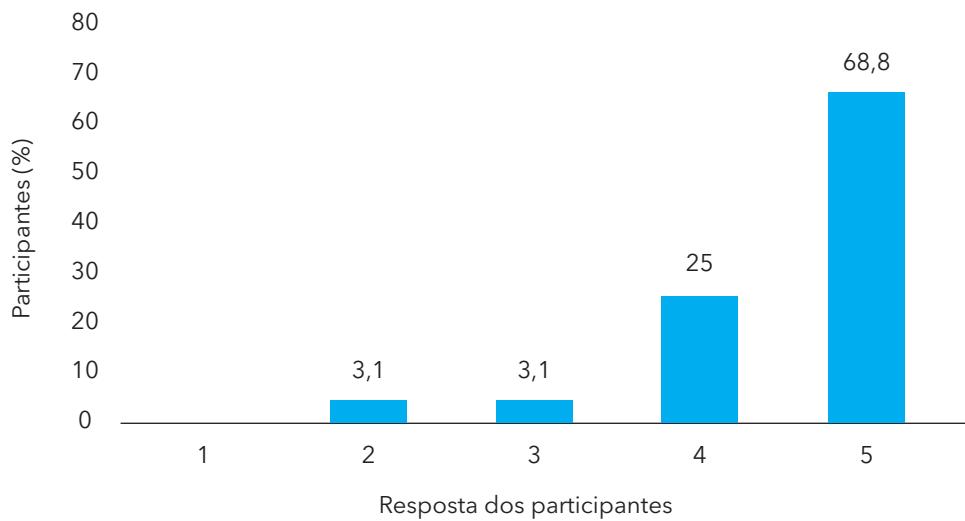
A análise da Figura 3 revela que 100% dos respondentes concordam que a experiência no PET foi enriquecedora, trazendo contribuições significativas para sua formação acadêmica. Esse elevado índice indica que o Programa proporciona aprendizados que vão além do ambiente tradicional de sala de aula, abrangendo aspectos como gestão de projetos e trabalho colaborativo, que foram destacados nos relatos qualitativos dos participantes. Essa percepção é reforçada pela resposta discursiva de um dos egressos, que evidencia qualitativamente esses resultados:

“Participar do PET me proporcionou desenvolver diversas habilidades. A experiência aprimorou minhas competências em gestão de projetos, o que me permite planejar, executar e avaliar iniciativas de forma ágil e eficaz.”

Os resultados apresentados nas Figuras 4 e 5 reforçam a eficácia do PET Estratégias na oferta de uma formação prática e diferenciada, que transcende o conteúdo teórico da graduação. Esse diferencial se traduz no desenvolvimento de habilidades profissionais e interpessoais altamente valorizadas pelo mercado de trabalho.

A intensa preparação em áreas como gestão de projetos, comunicação e trabalho em equipe posiciona o PET como um fator competitivo relevante, proporcionando aos participantes uma inserção mais ágil e qualificada em funções estratégicas. A Figura 4 evidencia, a partir dos relatos dos egressos, o impacto do Programa na construção de suas trajetórias profissionais.

Figura 4. O quanto você concorda que participar do PET teve influência positiva na trajetória pessoal



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Os resultados indicam que a percepção dos ex-participantes sobre o impacto do PET em suas carreiras é amplamente positiva, com 93,8% dos respondentes afirmando que o Programa teve um efeito favorável em sua formação. Esse alto índice reforça a eficácia do PET na promoção de competências e experiências valorizadas no mercado de tra-

balho. Além disso, 68,8% dos participantes atribuíram nota máxima (nível 5), evidenciando uma avaliação extremamente positiva, possivelmente relacionada ao desenvolvimento de habilidades aplicáveis à vida profissional e ao crescimento pessoal proporcionado pelo Programa.

Por outro lado, uma pequena parcela dos respondentes apresentou uma percepção neutra (3,1%) ou discordante (3,1%). Isso sugere que, apesar do amplo reconhecimento da relevância do PET na formação dos seus membros, algumas experiências individuais ou expectativas pessoais podem ter influenciado essas respostas. Assim, um depoimento escrito por um dos participantes corrobora esses resultados qualitativamente:

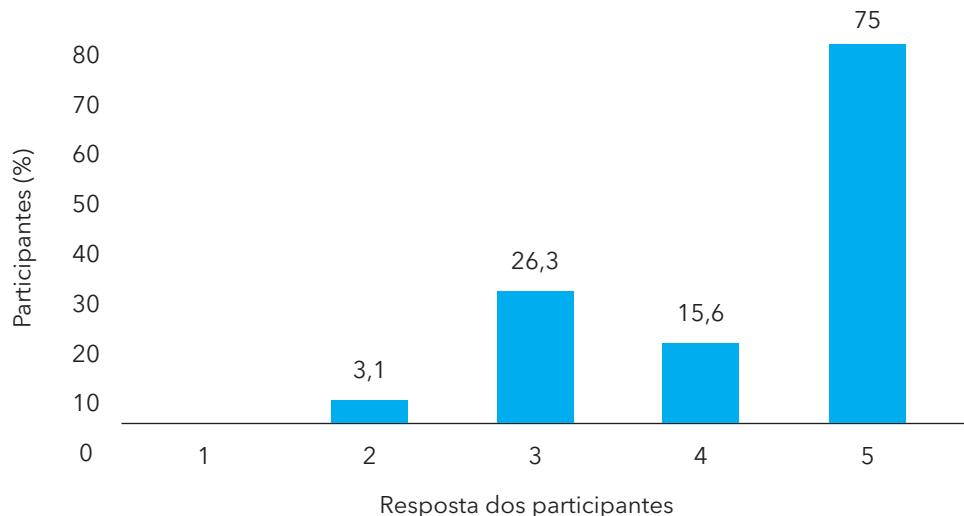
“O PET contribuiu significativamente para aprimorar minha capacidade de trabalhar com equipes multidisciplinares, melhorar minha organização e gestão do tempo e, principalmente, através dos projetos de extensão, desenvolver habilidades de escuta ativa e educação popular/social, que é atualmente minha área de atuação.”

Ainda assim, a percepção negativa ou neutra de alguns egressos, mesmo que em pequeno número, ressalta a necessidade de implemen-

tação de metodologia de autoavaliação e avaliação do grupo pelos seus membros de forma periódica. Receber um resultado negativo após anos do desligamento do grupo mostra que este perdeu a oportunidade de implementar medidas corretivas e mitigadoras em tempo hábil. A partir desta constatação, o PET Estratégias implementou um formulário de avaliação que foi aplicado em dezembro de 2024 e passará a ser utilizado anualmente pelo grupo. Os resultados obtidos com esta avaliação foram 100% positivos. Entretanto, a metodologia continuará a ser utilizada para que problemas futuros possam ser rapidamente detectados, corrigidos ou mitigados.

A figura 5 destaca uma avaliação positiva dos egressos em relação à formação humana e altruísta promovida pelas atividades do PET Estratégias.

Figura 5. O quanto você concorda que as atividades realizadas no PET contribuíram para uma formação humana e altruísta em você? (1 – não concordo | 5 – concordo plenamente)



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A análise da Figura 5 revela que a ampla maioria dos respondentes (90,6%) concorda que as iniciativas do PET Estratégias foram fundamentais para o desenvolvimento de

valores como empatia, responsabilidade social e compromisso com a comunidade. Esse resultado é corroborado pelas análises qualitativas das respostas, evidenciando que o

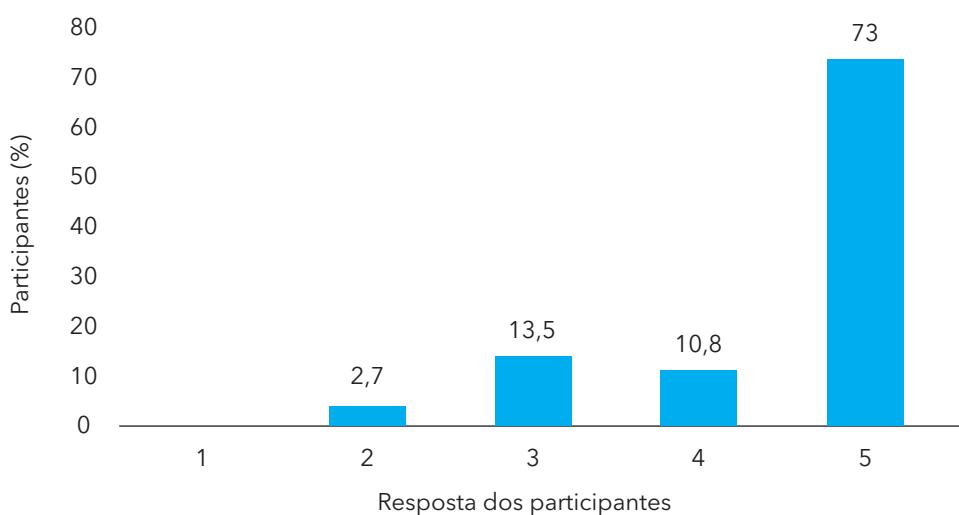
Programa não se limita à formação técnica, mas também atua como um espaço de crescimento pessoal e ético para os petianos.

Apenas 6,3% dos participantes atribuíram nota 3, indicando uma percepção neutra ou moderada. Esse dado sugere que, embora esses egressos reconheçam algum impacto positivo, não o consideram transformador em suas trajetórias pessoais. Contudo, as avaliações negativas (respostas com notas 2 e 1) foram mínimas, representando apenas 3,1% do total, o que reforça a contribuição do PET Estratégias para uma formação mais

completa e pautada em princípios éticos.

De modo geral, os resultados demonstram que o grupo exerce um papel significativo na promoção de uma formação humanística entre seus participantes, refletindo-se em uma aceitação amplamente favorável quanto aos benefícios éticos e sociais proporcionados pelo Programa. Além disso, foi realizada uma análise sobre o impacto do grupo no desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, cujos resultados são apresentados na Figura 6.

Figura 6. O quanto você concorda que o PET contribuiu para a sua capacidade de trabalhar em equipe?
(1 - não concordo | 5 - concordo plenamente)



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A análise da Figura 6, aliada às respostas qualitativas dos participantes, demonstra que 83,8% dos egressos reconhecem o PET Estratégias como um ambiente altamente colaborativo e eficaz para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Esse alto índice reforça que as atividades do Programa são bem-sucedidas em promover uma cultura de cooperação e apoio mútuo entre os estudantes.

Além de evidenciar uma sólida coesão interna, esses resultados indicam que o PET oferece uma experiência prática de trabalho em

equipe que prepara os egressos para desafios profissionais futuros, onde habilidades de colaboração são essenciais. Entretanto, observa-se que 16,2% dos respondentes apresentaram uma percepção neutra (13,5%) ou avaliaram o impacto do PET nessa questão como pequeno (2,7%). Embora esse número seja relativamente baixo em comparação à maioria que considera o PET fundamental no desenvolvimento da capacidade de colaboração, esse aspecto merece atenção. Em especial no PET Estratégias, que se constitui como um grupo interdisciplinar, trabalhar a integração do

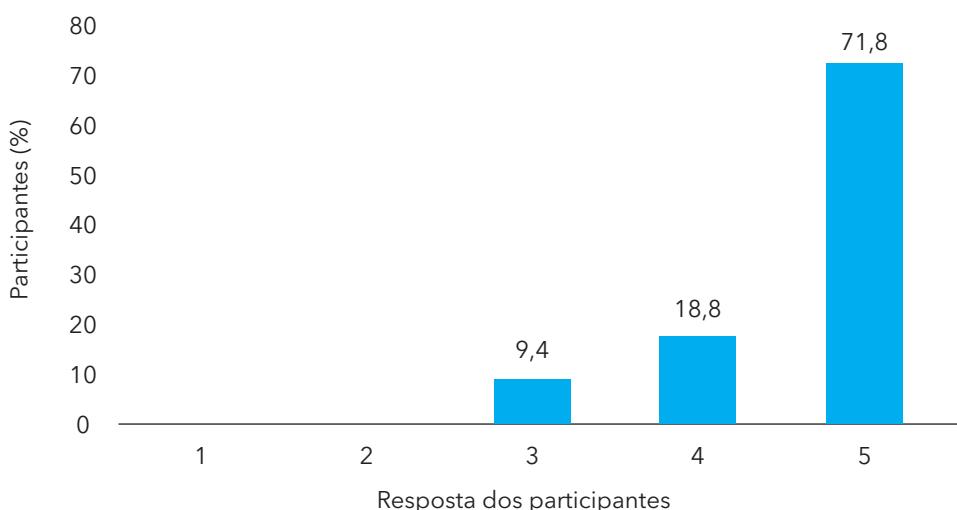
grupo e as habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe é essencial para o funcionamento do grupo, mas também para a atuação profissional futura de seus membros. Sendo assim, esse resultado de 16,2% de respostas neutras ou negativas acende um alerta para que o grupo esteja atento e atuante para melhorar o desenvolvimento destas habilidades em seus petianos.

Dado que o PET é um dos Programas mais integrados para a formação complementar dos discentes, estão sendo implementadas, a partir da análise de tais resultados, ações para fortalecer o trabalho em equipe dentro do grupo, buscando mitigar possíveis desafios e garantir a excelência na formação dos

petianos. Em suma, os resultados da Figura 6 destacam o papel significativo do PET Estratégias no aprimoramento das habilidades de trabalho em equipe de seus participantes, proporcionando um ambiente que valoriza e incentiva a colaboração. Essa experiência tem um impacto relevante na preparação dos egressos para contextos profissionais que demandam um trabalho cooperativo eficiente e harmonioso.

Além disso, foi analisada a percepção dos egressos sobre o impacto do PET Estratégias no desenvolvimento de suas habilidades de liderança e na capacidade de fornecer *feedback* construtivo. Os resultados dessa avaliação são apresentados na Figura 7.

Figura 7. O quanto você concorda que o PET contribuiu para a sua capacidade de liderança e provisão de *feedback*? (1 – não concordo | 5 – concordo plenamente)



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A análise da Figura 7 revela que 90,7% dos respondentes concordam que o PET Estratégias contribuiu significativamente para o aprimoramento de suas habilidades de liderança e provisão de *feedback*. Essa avaliação amplamente positiva sugere que o grupo proporcionou oportunidades práticas para que os estudantes assumissem papéis de liderança e desenvolvessem a capacidade de oferecer *feedbacks* assertivos e construtivos

– competências essenciais e altamente valorizadas no mercado de trabalho, sobretudo para aqueles que ocupam posições estratégicas em instituições.

Esses achados indicam que o PET Estratégias tem cumprido seu propósito, alinhando-se aos objetivos do Programa nacional de formar líderes autônomos e qualificados. Em síntese, o PET Estratégias se destaca como um

ambiente favorável ao fortalecimento dessas competências interpessoais, preparando seus egressos para assumir responsabilidades de liderança e fornecer *feedbacks* eficazes, habilidades fundamentais para um desempenho profissional bem-sucedido.

Além disso, foi analisado o tempo necessário para que os ex-participantes do grupo PET Estratégias ingressassem no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. Os resultados dessa análise são apresentados na Figura 8.

Figura 8. Tempo necessário para que o egresso conseguisse ingressar no mercado de trabalho após a formatura



Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Os resultados apresentados na Figura 8 indicam que 73,3% dos egressos do PET conseguiram ingressar no mercado de trabalho antes mesmo de concluir a graduação (40%), enquanto cursavam a pós-graduação (30%) ou logo após a formatura (até seis meses após a conclusão do curso: 3,3%). Esses dados apontam para um alto nível de empregabilidade entre os ex-participantes do Grupo.

A rápida inserção no mercado pode ser influenciada pelo desenvolvimento de competências valorizadas pelas empresas, como liderança, comunicação, resolução de problemas, gestão de equipes multidisciplinares e experiência em projetos – habilidades fortemente trabalhadas pelo PET. Por outro lado, observa-se que, embora uma parcela menor (6,6%) tenha levado até um ano para se inserir no mercado, 23,3% precisaram de até

dois anos para encontrar uma oportunidade profissional. Essa variabilidade pode estar relacionada a fatores como a área de atuação dos egressos e o cenário econômico vigente.

As respostas descritivas fornecidas pelos egressos complementam e aprofundam a análise dos resultados. Ao responderem à pergunta: "Com o PET, você desenvolveu habilidades que posteriormente foram importantes na sua vida pessoal e profissional? Se sim, quais?", todos os participantes destacaram benefícios acadêmicos e profissionais relevantes adquiridos ao longo do Programa. Os principais pontos mencionados incluem desenvolvimento de habilidades de liderança, trabalho em equipe e comunicação eficaz, tanto oral quanto escrita, especialmente em projetos e textos acadêmicos; aprendizado sobre gestão de tempo, organização e resi-

liência; aperfeiçoamento em escrita científica, criação e coordenação de projetos; impacto positivo na carreira, ajudando os egressos a se destacarem no mercado de trabalho e a lidarem com desafios profissionais.

Ao responderem à pergunta "Houve algum desafio significativo que enfrentou durante sua atuação no Grupo PET Estratégias? Como você lidou com isso?", os egressos apontaram algumas dificuldades recorrentes, tais como manutenção do engajamento contínuo dos voluntários, conciliação das demandas acadêmicas com as atividades do PET, complexidade na coordenação de projetos e equipes, superação de desafios pessoais, como timidez e medo de falar em público, e impactos da pandemia, que dificultaram a execução de atividades presenciais planejadas. Para superar essas dificuldades, muitos relataram ter contado com o apoio de tutores e colegas, além de utilizarem cronogramas estruturados e aprendizado contínuo em áreas como liderança, comunicação e organização.

Os egressos que participaram do estudo também sugeriram aprimoramentos para o grupo, incluindo treinamento e capacitação com oferta de mentorias mais personalizadas e integração de tecnologia para facilitar a comunicação; equilíbrio entre atividades, com redução do número de projetos simultâneos para melhor gestão de tempo dos participantes; ampliação das atividades, investimento em pesquisas de maior impacto e fortalecimento de parcerias externas; melhoria da visibilidade com expansão da divulgação do PET dentro e fora da universidade; e valorização dos petianos com ajuste

da carga horária e incentivo financeiro. Muitas dessas sugestões já estão sendo contempladas, levando-se em conta os aspectos legais, no plano de atividades do PET Estratégias para 2024 e 2025.

CONCLUSÃO

Com base nas respostas de 32 egressos, observa-se que a maioria deles considera a experiência no grupo como enriquecedora, destacando o desenvolvimento de habilidades essenciais no mundo do trabalho. Por outro lado, o desenvolvimento deste estudo possibilitou a identificação de algumas fragilidades do grupo a partir do relato de um número pequeno, mas importante, de egressos,

Embora a maioria tenha permanecido por muito tempo no grupo e constatado as potencialidades e impacto de tal participação, é importante implementar medidas para que a insatisfação desse pequeno grupo possa surtir efeitos positivos na formação da nova geração de petianos. Ademais, o relato de alguns egressos sobre os desafios que tiveram durante as suas participações abre a perspectiva para o crescimento do grupo com a implementação de medidas de intervenção. Como exemplo, foi citada a dificuldade em manter o engajamento dos voluntários e a conciliação entre as demandas acadêmicas e as atividades do Programa, com a proposição de sugestões para melhorias.

Portanto, nota-se a relevância do PET Estratégias na formação de seus egressos e a importância da provisão de *feedbacks* destes, com consequente escuta atenta, para o fortalecimento do grupo.

REFERÊNCIAS

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. **A Experiência no Programa da Educação Tutorial (PET) e a Formação do Estudante do Ensino Superior.** 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2012. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2012.864951>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 6 mai. 2025.

BRASIL. **Lei n. 11.180, de 23 de setembro de 2005.** Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos - Prouni, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei n. 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto -Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm. Acesso em: 7 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 (atualizada pela Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013).** Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial (PET).** Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet>. Acesso em: 21 nov. 2024.

COELHO, Maria do Socorro da Costa; DE OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10855>. Acesso em: 4 mai. 2025.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. **Estatística descritiva:** projeto de ensino Aprender Fazendo

Estatística. São Paulo: IME/USP, 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et.al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. I.], v. 5, n. 8, p. 1-18 e585584, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5584>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MARTELLI, Marlice C. et al. Nivelamento em química elementar para as engenharias: uma análise comparativa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA. 2012. 40. Belém. **Anais** [...] [S. I.]: Abenge, 2012. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/103845.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2025.

MICHELAN, Luciano Sergio et al. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. 9. 2009. Florianópolis, Santa Catarina. **Anais** [...] Florianópolis: INPEAU, 2009Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/36720>. Acesso em: 7 mai. 2025.

MULLER, Angélica. **Qualidade no Ensino Superior** – a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; TETE, Marcelo Ferreira; MONSUETO, Sandro Eduardo. Ações de combate à evasão estudantil na educação superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 29, p. e024026, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id289017>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo; NOVÔA, Nicássia Feliciana; PAIVA, Wanderléia da Consolação. Acompanhamento de egressos como estratégia para melhoria continua de curso superior bacharelado em administração. **Revista Valore, Volta Redonda**, n. 9 (Edição Especial), p. 194-211, 2024 Disponível em: <https://revistavolare.emnuvens.com.br/valore/article/view/1747/1225>. Acesso em: 18 jul. 2025.

POZZA, Diovani Luzia; FERREIRA, Rodrigo Campos;

DOMINGUES, Maria Jose Carvalho de Souza. Perfil e Trajetória Profissional dos Egressos de Mestrado em Administração de uma Instituição de Ensino Superior. In: SIMPÓSIO DE AVALIAÇÃO DO EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3., 2017, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis/SC: UFSC/INPEAU, 2017, p. 1-11. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179345>. Acesso em: 9 mai. 2025.

RUVER, Cesar Alberto et al. Importância do grupo Pet Engenharia Civil da UFRGS na formação profissional e pessoal dos ex-petianos egressos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DA ABENGE. 49.;4., 2021., Online. **Anais** [...] [S. I.]: ABENGE; UFMG, 2021. DOI:10.37702/COBENGE.2021.3507. Acesso em: 21 jul. 2025.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia . Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>. Acesso em: 9 mai. 2025.

SIMON, Lilian Wrzesinski et al. Plano estratégico para a gestão do acompanhamento de egressos do ensino superior. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 23, p. 510-528, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.53706/cep.v23.6972>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, Eunice Cristina da; MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; FAVARETTO, Fábio. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 4, p. 1-18 e0111426281, 9 mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26281>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, Fernando Alves da et al. O PET/química no enfrentamento a retenção e evasão na fase inicial do ensino superior do curso de licenciatura em química da UFCG. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 20, n. 8, p. 3233-3256, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv20n8-012>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, Meiriluce Assunção; GAYDECZKA, Beatriz. Importância do estágio supervisionado: integração entre teoria e prática e formação profissional de

licenciandos. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9210. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, Maria Luiza Gazolla Reis da. **Inserção Profissional dos Egressos dos Programas de Educação Tutorial (PET) em Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição da UFV**. 2015. 188f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, 2015. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6279>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Caminhos para a Formulação de uma Política Pública de Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior. **REGAE - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 9, n. 18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318133847089>. Acesso em: 18 jul. 2025.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Passos para elaboração de projetos pedagógicos**, 2010. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2021/aberta-consulta-publica-sobre-projeto-pedagogico-institucional/PPI20222026.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Programa de Educação Tutorial**. [s.d.]. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/pet-programa-de-educacao-tutorial.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Recebido em: 06.02.2025

Revisado em: 29.04.2025

Aprovado em: 12.05.2025